

# A SAGA DO ITAPOÃ

(a história completa de um cinema que ia virar supermercado e acabou se tornando cineclube)

Otávio Verissimo

Caso tivéssemos a necessidade de escrever uma minissérie para a televisão, do tipo Caso Verdade, sem dúvida que os recentes acontecimentos envolvendo o Cine Itapoã dariam um ótimo roteiro. Talvez viesse a se chamar **A Saga do Itapoã**. Em flash-back, poderíamos partir do final feliz: a compra do cinema, no último dia 11, com o GDF desembolsando 2 milhões de cruzados. Não se trata de uma tentativa de fazer chacota em cima de um trabalho sério e profundamente ligado aos anseios de uma comunidade. Mas, analisando bem os fatos, chega a parecer que tudo se passou como se fosse uma pequena novela mesmo. Afinal, quem poderia imaginar que um bando de garotos idealistas fosse capaz de ir tão longe e conseguir não só que o cinema continuasse a existir como também a sua compra, reforma e administração da programação? Cambalacho? Da parte dos cineclubistas, não. Poderia ser o caso de que, depois de toda mobilização, abaixo-assinado, convênio e compra, o cinema viesse a atender outros interesses. Felizmente continua a seriedade de propósitos. Continua, também, o clima de roteiro de novela pois, propostas, euforia e disposição — a marca registrada desses idealistas — estão sobrando. Sonhar não é mais impossível e o ambiente criado pela magia dos irmãos Lumière é muito propício.

**Cena 2, Capítulo 1**  
A trama começa a estruturar-se a partir de uma necessidade: ocupar um

espaço que tradicionalmente destinava-se a cenas de sexo e Kung-Fu. Como o cinema estava literalmente jogado aos cupins, a tarefa parece não ser das mais difíceis. Contando com o apoio da Embrafilme, o cineclube **Portas Abertas** passa a ocupar o cenário e neste primeiro momento tem como convidados **O Homem Que Virou Suco** e o ator **José Dumont**. O cenário (Cine Itapoã), então, é tomado de assalto. Casa cheia como o gerente do cinema há muito não via. Corte.

Como nos melhores filmes de Chaplin, agora é o momento exato para a inserção do letreiro: cobrar 2 mil cruzados por semana. Fade-out seguindo-se um close do gerente. Não tem cabimento uma proposta destas; por que cobrar uma quantia muito acima daquilo que o cinema vinha faturando? Resposta: a Empresa Cinematográfica Ouro, proprietária do cinema, colocara o terreno à venda e estava disposta a negociar o Itapoã da mesma maneira como o fizera com os cines Astor e Cultura. Um cinema a menos? Não, vamos à luta! Ah, as tomadas que até aqui poderiam se feitas em preto e branco a partir de agora devem ser feitas obrigatoriamente em cores.

**Intervalo**  
Continuar escrevendo o roteiro pode ser que não seja interessante, mas de qualquer forma podemos prosseguir fornecendo os elementos dessa trama, mais a nível de informação. Cabe, então, descobrir quem está encarregado da venda já que o gerente não diz. A informação vem com a descoberta de um documento no Centro de Arquitetura e

Urbanismo (CAU): nele consta que desde janeiro a área deixara de ser designada como Setor de Diversão para transformar-se em Setor Comercial. Um pouco mais de investigação e descobre-se que a venda estava a cargo da Imobiliária Apólo.

A partir daí a história se desenrola em duas frentes: uma no próprio Gama, procurando mobilizar a comunidade e outra dentro da Embrafilme. A intenção de iniciar em Brasília um projeto de restauração de salas de exibição era algo que merecia ser explorado, ou melhor, bem explorado pois o primeiro levantamento feito pela Embrafilme não incluía o Cine Itapoã. Chamando a atenção para o fato de que o projeto tinha por objetivo recuperar salas de exibição e que logo no primeiro momento excluía uma sala com 1.117 lugares, ameaçada de fechar, o cineclube **Portas Abertas** começava a ganhar terreno.

levantando preço, vobilizando, articulando e fazendo rolar um abaixo-assinado foram o suficiente para que o Itapoã recebesse a visita de técnicos e se transformasse em prioridade. Restava, então, impedir que o cinema fosse vendido ou, olhando-se com outros olhos, comprar o cinema. Mas quem poderia ter grana e interesse em comprar um cinema? O Governo do Distrito Federal foi a única resposta. Novamente o cineclube **Portas Abertas** foi à luta, desta vez tendo na ponta da língua as respostas para qualquer pergunta que se fizesse a respeito do Cine Itapoã e sua situação. Ao procurar os canais competentes



O local do antigo cinema foi comprado por 2 milhões de cruzados

eles tinham um algo mais que só mesmos os idealistas sabem expor com propriedade, uma proposta: aproveitar o projeto de restauração da Embrafilme e reformular o espaço do Itapoã, transformando-o num centro de cultura, bem a gosto do GDF. Nesse processo de sensibilização foram envolvidos a Secretaria de Cultura, a Embrafilme e a Administração Regional do Gama, até que se chegasse finalmente ao Governador.

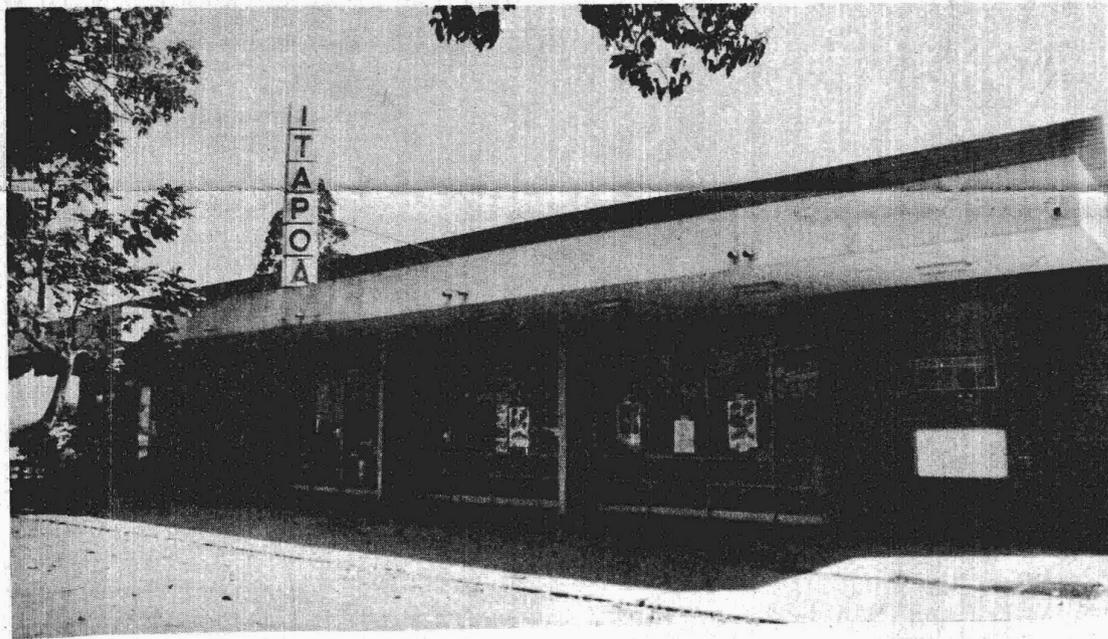
Na solenidade do sim, no próprio Cine Itapoã, já estava acertada uma verba de um milhão de cruzados para a recuperação do cinema. E, finalmente, foi acertada a compra por 2 milhões. Como reconhecimento ao trabalho e à luta dos meninos do **Portas Abertas** ficou a responsabilidade de administrar o Novo Itapoã.

**O Capítulo Final**  
Para as reformas que irão ocorrer está previsto um período de 30 dias, mas a abertura só deverá ocorrer no dia 12 de outubro, data de aniversário do Gama. Somente retornando ao roteiro, através de um flash-forward, é possível resumir as propostas que pretendem ocupar o reformulado espaço. Na abertura/inauguração poderá acontecer um deslocamento do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, do Cine Brasília para o Cine Itapoã. Nesta ocasião, cineastas, atores, autoridades e jornalistas, além da programação normal do Festival,

terão a oportunidade de entregar os prêmios de melhor programação de cinema em Brasília.

#### Epílogo

Existem outras propostas que dizem respeito às atividades do cotidiano: transformar o cinema em atividade escolar, abrindo uma vez por semana, em horário especial, para que possam ser atendidas as solicitações de professores; ter uma programação de cursos sobre a linguagem do cinema e da televisão; abrir espaço para mostras da Associação Brasileira de Documentaristas, seção DF (ABD/DF); abrir o foyer para os artistas da cidade; criar uma biblioteca sobre cinema; e ministrar cursos de formação cineclubista. Porém, o cineclube **Portas Abertas** promete não parar por aí. Aliás, toda esta história de roteiro é apenas uma sugestão para mais um projeto: resgatar um pouco da história do Gama através do vídeo. Para conseguir este objetivo os meninos estão procurando o apoio da Fundação Pró-Memória e esperam contar mais uma vez com a ajuda da população gamense. Todo e qualquer documento, foto e outros elementos que ajudem nesse levantamento podem ser remetidos, desde já, à Administração Regional. Proposta de roteiro também. Esta termina com um letreiro: m Cineclube **Portas Abertas** é Gerson Santos, Claudionor de Alcantara, Paula Emilia, Elias Inácio e Rogério Lacerda.



O total de Cz\$ 1.000.000 será gasto para as reformas da sala.

## LIVRO ABERTO

Nataniel DANTAS

### Novidades

Da Record: — O senhor da guerra, de Malcolm Bosse, tradução de Edgar Brito Chaves Jr. 560 páginas. Cz\$ 199,00. O Ocidente sempre teve fascínio pelo Oriente próximo e remoto, este livro nos mostra o que foram os anos da guerra-civil na China, com toda a sua carga dramática, em que se debatiam as forças de Mao Tse-tung e as de Chiang Kai-shek, além dos grandes interesses internacionais e ação belicosa do Japão, na demanda do chamado "espaço vital". O escritor nos oferece uma visão da China dilacerada pelas lutas, e nos leva às aldeias, ao cenário das batalhas e dos prostíbulos de Xangai. São sessenta anos até chegarmos à China de hoje: Eu sei que vou te amar, de Arnaldo Jabor (romance). 3ª edição, conjugando um sucesso de livreria ao do filme premiadíssimo: **Servidão mental**, de Robin Cood. Tradução de Ruy Jungmann. 250 páginas. Cz\$ 79,90// Da José Olympio: — Caminhos de Santiago, de Carlos de Oliveira Gomes (romance): Um reino sem mulheres (biografia de Villegagnon), de Ofélia e Nerval Fontes: A rainha de Navarra, de Heloisa Maranhão (romance) será um dos próximos lançamentos de J.O., assim como Lygia Bojunga Nunes, que já assinou contrato com a editora para lançar: Os colegas. O sofá estampado e logo terá nas livrarias O meu amigo pintor. // Da Nova Fronteira: — A viagem de um barquinho, de Sylvia Orthof (literatura infantil) com ilustrações de Tato. Na versão teatral, e bom lembrar, a estória foi ganhadora do Molière. 1º lugar no Concurso Nacional de Guaira e o Mambembe do INACEN (MEC). Um peixe fora d'água, de Sura Berditchevsky (literatura infantil), a autora é a muito nossa conhecida atriz das novelas, do teatro etc: A face horrível, de Ivan Angelo. Contos), a maioria dos trabalhos foram premiados com a Cidade de Belo Horizonte de 1959 (categoria obra ficção).

CORRESPONDÊNCIA — Nataniel Dantas, QI 25, Bloco L, apt 505 — Guara II, Brasília, DF, CEP 71.000

### Valéry Larbaud



Nas livrarias, **Amantes, felizes amantes** (Amants, heureux amants) do romancista francês Valéry Larbaud, que reúne três novelas: a que dá o título ao livro e mais: — **Beleza, minha bela inquietação e Meu mais secreto conselho**. As três estórias foram escritas nos anos 20 e retratam uma literatura baseada em valores diferentes dos que aí estão refletindo, de certo modo, o mundo em que viveu o próprio autor. Como Marcel Proust, Larbaud nasceu numa família de posses, teve uma educação das melhores e sempre frequentou ambientes refinados, além de possuir um indisfarçável sabor cosmopolita e europeu. Integrou um naipe de escritores que, por representarem um sangue novo na literatura de seu país, teve grande influência em tudo que se escreveu na França, sem pôr de lado a repercussão que tiveram além fronteiras. Seriam os casos de um Paul Claudel, de um Proust, de um Gide, de um Romain Rolland e tantos outros, como é fácil conferir, guardadas as devidas singularidades de cada um.

Valéry Larbaud desapareceu em 1957, depois de uma longa enfermidade que o consumiu durante vinte anos, reduzindo-o a uma paralisia. As três novelas que aí estão, revelam as preocupações do autor com os costumes e todo o relacionamento afetivo e amoroso da alta burguesia a que pertenceu, com uma preocupação de extrair sempre dos pormenores

se sentir um pouco traído. É... Por verificar uma espécie de vazio. Tudo está muito bem disposta, ora acontecendo em Londres, ora na Riviera ora em trens de luxo e num décor cosmopolita, em que os personagens fazem citações inteligentes, à volta de seus lances amorosos, como faria muito bem o poeta de tantas graças, Paul Gerdely, no seu **Toi et Moi** ou mesmo no **Vous et Moi**...

A leitura das três estórias é válida, mas nos revela uma mentalidade burguesa de certa época, preocupada com temas mundanos e cosmopolitas. Vale à pena sentir o bom uso da pena do romancista, preocupado com seu universo afetivo, falando de seu Mediterrâneo tão caro ou das visões estavais londrinas com um sal à Turner, cristalizando-lhe cores suaves e plenas de atmosfera. Afinal, é uma vida aparentemente frívola, vazia, mas bem vivida e despreocupada, apesar dos novos tempos cavados pela I Grande Guerra, fazendo lembrar aquele capítulo em que Stefan Zweig, em suas memórias, **O mundo que eu vi**, fala da vida burguesa de antes do conflito, anestesiada por um falso sentimento de segurança, sem a mínima idéia do que iria começar com um assassinato numa rua de Seravejo, na Sérvia.

Ao cabo da leitura, o leitor poderá

**AMANTES, FELIZES AMANTES**, de Valéry Larbaud, tradução de Tiziana Giorgini. Editora Guanabara, 252 páginas. Preço. Cz\$ 85,00.

### Os mais vendidos da semana

#### Ficção

- 01 Risíveis amores — Milan Kundera N. Fronteira — 53,90
  - 02 Inútil e leveza do ser Milan Kundera — N. Fronteira — 87,90
  - 03 O sétimo segredo — Irwing Wallace Record — 71,90
  - 04 Na toca do leão — Ken Foller Record — 79,90
  - 05 Bufo Spallanzani — Rubem Fonseca Francisco Alves — 70,00
  - 06 Se houver amanhã — Sidney Sheldon Record — 87,90
  - 07 A dor — Marguerite Duras N. Fronteira — 53,90
  - 08 Juliano — Core Vidal Rocco — 123,00
  - 09 Ocultos da escuridão — J. M Simmel N. Fronteira — 133,90
  - 10 Poemas — Fernando Pessoa — Cleonice Berardinelli — N. Fronteira — 38,90
- Não Ficção**
- 01 O segredo da borboleta Toni Tucci — Record — 54,90
  - 02 O choque heterodoxo — Francisco Lopes — Campus — 77,00
  - 03 Brasil, Argentina, Israel, Inflação zero — Org. Persico Arida Paz e terra — 25,80
  - 04 Olga — Fernando Moraes Alfa Omega — 120,00
  - 05 Brasil nunca mais — Dom Evaristo Arns — Vozes — 60,00
  - 06 Emoções no divã — Eduardo Mascarenhas — Guanabara — 80,00
  - 07 Aos trancos e barrancos Darcy Ribeiro — Guanabara — 125,00
  - 08 A noite dos generais — José Meireles Passos — Brasiliense — 48,72
  - 09 Senhores das gerais — Heloisa M. Murguel Starling — Vozes — 120,00
  - 10 A dívida externa — Fidel Castro